

Ugo Nitzsche



*Há 8 anos projetando
iluminação, arquiteto carioca
vê evolução do mercado*

Entrevista concedida a Maria Clara de Maio

De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade como arquiteto?

Atuei em diversas áreas da arquitetura – de favela-bairro a design de interiores. No fim do curso de arquitetura fiz meu último “estágio” em um escritório de projetos de iluminação e me apaixonei. Em outubro de 2003, montei meu escritório. Optei por não fazer projetos de arquitetura por entender que me dedicando exclusivamente a iluminação tenho mais acesso a informações de fabricantes, fornecedores, cursos e, portanto, posso ter um conhecimento mais abrangente e aprofundado.

Você fez parte da nova geração de lighting designers que surgiu, ou foi divulgada ao mercado, entre 2004 e 2005. Seis anos depois, o que mudou?

Nesses anos, visitei as três edições da Expolux, onde pude ver a quantidade de fornecedores se multiplicar. Apesar de constatar que a maior parte dos novos fornecedores se propõe a copiar outros, ficou evidente a briga entre os seis melhores que investem cada vez mais em design e acabamento diferenciado.

Quanto ao mercado e aos clientes em si, vejo um aspecto positivo: o fato de que, cada vez mais, pessoas não ligadas à área consideram importante ter uma consultoria ou projeto de iluminação. Inclusive, tornou-se comum um cliente final chegar a nós querendo projeto de iluminação.

Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?

Destaco os projetos para Loja Q-Vizu, Sabóia Advogados Associados, Fachada do Edifício Gastão Mota, Restaurante Viena, Casa noturna Carioca da Gema, Anexo Poliesportivo Marina Barra Clube, Trindade Advogados Associados, Res-

taurante Salitre Barra, Black Bar Leblon e SporTV Point Barra, todos no Rio de Janeiro. O Restaurante Ícaro e Loja Bello Banho, em Niterói e, em Curitiba, o Bar Aos Democratas, o Restaurante Madalosso e a Boate Holdem. Há também o consultório dentário Fabio Lavacchini, em São Paulo; o Shopping Santa Úrsula, em Ribeirão Preto; a Clínica Dermatológica Cirúrgica, em Joinville; Clínica Odontológica Ceotti, em Erechim e CDP Transocean, em Macaé. Além de inúmeros projetos residenciais, entre eles, o vencedor do Prêmio Abilux 2006.

Você faz parte de alguma associação?

Os dois papéis principais de uma associação são: mostrar às pessoas não ligadas à área os tipos de serviços que podem ser prestados pela classe de profissionais que ela se propõe a representar e promover cursos de complementação/reciclagem de informações. Por não ver tal representatividade nem vantagem em fazer parte da associação que conheço, não sou associado. No momento que perceber algum benefício real, eu serei um deles.

Em sua opinião, que tipo de formação um lighting designer deve ter?

O arquiteto é muito mais qualificado que as demais pessoas, pois, por ter estudado história da arte, história da arquitetura e geometria descritiva (entre outras) durante sua formação, é mais apto a perceber áreas, estilos, planos e elementos de interesse em uma edificação, ambiente ou na própria arquitetura.

Hoje há uma avalanche de fabricantes e produtos de LEDs, de todo porte e qualidade. O seu cliente mostra interesse no uso de LEDs? Como conciliar as demais fontes de luz nos seus projetos?

Muitos clientes pedem para fazer seu projeto “todo com LED”. Explicamos que isso é possível, caso o cliente esteja disposto a enfrentar algumas restrições como alto custo de luminárias para luz geral direta, a dificuldade de dimerização/automação, a questão relativa ao IRC e o fato de, assim como as fluorescentes, ter menos brilho que halógenas e multivapores metálicos.

O que temos feito com frequência é utilizar fontes de luz fluorescentes para luz geral e LEDs para substituir lâmpadas halógenas e, em alguns casos, de vapores metálicos, por conta da vida útil. Imagino que, em cinco anos, o uso de LEDs em relação a essas outras fontes aumentará muito. Isso tornará a nossa consultoria muito importante para orientar e dar suporte aos clientes/arquitetos, já que a “avalanche de fabricantes” contém muitos produtos de baixa qualidade, difíceis para o cliente final e até para o arquiteto distinguir.

Além da iluminação, quais são suas outras paixões?

Corridas (carros e motos), música, surfe e arquitetura! ◀